



O Campo

somoscoop»

Edição 36 • novembro | dezembro • 2020

 Coopermota

Mala Direta
Básica

Contrato: 2017
CNPJ 46844338/0001-20 / SE/SPI

Coopermota Cooperativa
Agroindustrial



Correios

ICMS COM TAXA DE 4,14% E PREÇOS REAJUSTADOS



Pesquisador faz alerta
sobre resistência
de percevejos



OCB vê perspectivas
positivas para o
cooperativismo

COMUNICADO

ADIAMENTO

PARA 2022 DA

15^a COOPERHOW

Desde a sua 1ª edição, realizada em 2007, a Coopershow é uma grande vitrine tecnológica para os produtores de uma vasta região. Espaço importante para promover o encontro entre Geração, Difusão e Aplicação de Tecnologia.

Neste ano, no entanto, fomos levados a nos adaptar a uma nova realidade. O advento da pandemia do COVID 19, dificulta a realização desse momento mágico, presencial, de integração e aproximação entre os elos dessa cadeia regional/nacional de produção do agronegócio.

Infelizmente não podemos assumir que as relações humanas, tal qual ocorriam antes da pandemia, voltem a ocorrer no mês de janeiro/fevereiro de 2021, quando normalmente promovemos a edição anual do evento.

Diante disso, pela preservação e proteção das pessoas, entendendo que uma possível edição digital não substituiria a contento o formato que tradicionalmente o fazemos, optamos pelo ADIAMENTO da 15ª edição para janeiro de 2022.

Outrossim, acreditamos que com o sucesso da vacinação, possamos realizar outros eventos, ainda em 2021, com segurança e responsabilidade no que se refere à preservação da vida dos participantes.

DESAFIOS QUE ENSINAM

Nas duas últimas décadas trabalhei comigo mesma a compreensão sobre a importância da paciência para o nosso próprio crescimento. Neste momento, nunca foi tão evidente os benefícios desta característica, no sentido de suportar a espera pelo momento certo de agir e tomar providências sobre os fatos, assim como para chegar o momento da compreensão do outro sobre diferentes contextos, em busca de um entendimento comum. Sendo assim, a empatia e o senso de coletividade ficaram marcados neste ano como fatores importantes na busca por melhores contornos sociais e de saúde. Esperamos a chegada de 2021 com a expectativa de mudanças e inovações em diferentes setores, impulsionadas pelas exigências que a pandemia suscitou entre nós.

Nesta edição, trazemos um assunto que, para além da pandemia, com certeza trará desdobramentos negativos que serão sentidos pela população como um todo. Custos mais altos sempre trazem dificuldades. O ICMS mais caro em 2021 já desperta preocupação entre todos. A revista O Campo relata algumas das mobilizações que foram realizadas por representações do agronegócio, bem como demais setores, para sensibilizar as autoridades paulistas sobre o impacto desta medida.

Veja também as orientações da Embrapa sobre os cuidados quanto à incidência de percevejos na soja e a real necessidade de aplicação de inseticida. O momento certo, com dosagens corretas são cruciais para o seu controle.

Ainda no que se refere à análise do ano de 2020, o presidente da OCB, Márcio Lopes, destaca o amadurecimento das cooperativas e a capacidade delas no enfrentamento às adversidades. O trabalho de formação das cooperativas em governança e gestão, segundo ele, foram os pilares que sustentaram a capacidade de superação das dificuldades deste ano.

Outros assuntos como o desdobramento de projetos desenvolvidos pela cooperativa, ações de formação obtidas com a Sipat 2020 e outros, também fazem parte desta edição, não esquecendo, é claro, da nossa receita de todo dia com o Filé de Tilápia - Candú.

Aproveite.

Boa leitura!



Vanessa Zandonade
Editora e Analista de Comunicação

▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS, FOTOS E REVISÃO

Vanessa Zandonade (MTB 43 463/SP)

ARTE, DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

José Carricondo
NovaMCP Comunicação

IMPRESSÃO

Magraf

ANÚNCIOS

Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341 9436 / 18 9 9163 0985

REPRESENTANTE COMERCIAL

Agromídia - São Paulo
Guerreiro Agromarketing - Maringá

REVISTA O CAMPO

Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Ro

TIRAGEM
3000 exemplares



ADVERSIDADES E ALTERNATIVAS

Finda-se 2020. Um ano repleto de adversidades e incertezas, porém com muitas adaptações e enfrentamentos positivos no nosso dia a dia. A pandemia trouxe uma série de desafios à população como um todo e o agronegócio se manteve como um dos sustentáculos econômicos do país, fornecendo alimento para os mercados interno e externo.

Quase 10 meses de pandemia já se passaram e, neste período, a Coopermota foi encontrando alternativas para driblar os seus efeitos negativos, implantando medidas que, até o momento, se mostraram eficazes na preservação dos seus negócios e, prioritariamente, da saúde de seus colaboradores, cooperados, clientes e fornecedores.

Findamos o ano com um sentimento de superação alcançada, de vitória obtida e de força redobrada. Estaremos mais uma vez unidos e prontos para enfrentar os desafios que virão em 2021.

Entre as barreiras que já sabemos ter que enfrentarmos a partir de janeiro está a taxa de ICMS dos produtos agrícolas com a alíquota de 4,14%. Uma medida que resultará em alta no custo de produção para toda a cadeia produtiva. Os preços dos produtos nas prateleiras de supermercados, bombas de combustíveis, nas indústrias e nas cooperativas estarão mais caros e todos sentirão os reflexos desta realidade.

Muitas mobilizações vêm sendo realizadas por entidades ligadas ao agronegócio, indústria, logística e outros, no sentido de sensibilizar as autoridades estaduais para os possíveis impactos que serão gerados a partir desta medida. Nos posicionamos firmes na busca por políticas e ações que mantenham a rentabilidade do produtor rural, seja pela orientação técnica que o auxilia na obtenção de uma maior produtividade no campo, ou pela sustentação de base que garante boa gestão do seu negócio, mesmo diante das adversidades que enfrentamos constantemente.

A todos desejamos um Feliz Natal e próspero 2021!

Vamos enfrentar novos desafios JUNTOS!



Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

06

ICMS mais cara irá impactar toda a cadeia produtiva em 2021

10

Pesquisador destaca medidas contra resistência de percevejos a inseticidas

16

Equipamento reduz tempo de preparo de solo, para horticultores

18

Presidente da OCB traz perspectiva positiva para 2021

23

Consumo de energia responsável visa a sustentabilidade

26

Sipat 2020 Coopermota é realizado por auxílio dos meios digitais

29

Agrônomo da Coopermota participa de projeto de incentivo à leitura

32

Nossa Receita: Filé de Tilápia Candú com cebola agridoce

34

Medidas previnem contaminação contra a gripe aviária

39

ARTIGO: Adubo químico não é agrotóxico



TAXAÇÃO DE 4,14% ICMS sobre produtos agrícolas e projeções para 2021

Os impactos da lei aprovada na Alesp vêm causou agitação no meio agro e entre outros setores da economia paulista

Moções de repúdio por parte de diferentes Câmara Municipais do estado, audiências com diferentes setores do governo, reuniões entre sindicatos e cooperativas, mobilizações entre cooperados e agricultores em geral, divulgação na imprensa, entre várias outras medidas. São reações em cadeia que envolveram diferentes áreas em busca da redução do impacto que deverá ser causado pela lei nº 17.293/20, fruto do decreto elaborado pelo governo do Estado de São Paulo e aprovada em outubro deste ano, com previsão de vigência a partir de janeiro de 2021.

A inquietação sobre o anúncio da aprovação do projeto de lei na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) repercutiu entre muitos representantes da cadeia de produção agrícola e agropecuária paulista. Isso porque, a incidência da taxação prevista na lei deve resultar em aumento de preços de uma forma bastante abrangente, com reflexos não só no custo de produção agrícola, como também no preço da cesta básica e de outros produtos de primeira necessidade da população, em geral.

Considerando o levantamento de alta dos custos divulgado pela Consultoria Contábil (Confirp), a previsão de preço do leite UHT é de R\$ 5,42 (aumento de 27,6% sobre o preço de 2020); já o ovo, deve ter a dúzia comercializada por R\$ 4,81 (elevação de 34,82% sobre o valor de varejo praticado neste ano); na produção de queijos, o aumento deve ser de 10,8% e o aumento sobre o iogurte e o leite fermentado deve ser de 27,6%. Entre as carnes, seja de ave, coelho, gado bovino, suíno, caprino e ovino em pé, a alta prevista é de 10,8%. A aplicação dos percentuais em diferentes produtos foi contabilizada e publicada em novembro pela Confirp, na imprensa nacional.

Nesta mesma projeção de alta está o preço de todos os insumos utilizados para o plantio e manejo das lavouras paulistas, os quais serão reajustados com 4,14% de ICMS. A partir da vigência da lei será extinta a condição de regime especial de isenção sobre produtos essenciais, situação que vigorava até então. O decreto do governo é um pacote fiscal determinado para “equilibrar o orçamento paulista em 2021” e afeta, não só a extinção

das isenções até então em vigor, como também reajusta algumas alíquotas sob o argumento de equiparação do imposto que tenham percentuais abaixo de 18%, já que estes passam a ser considerados como benefícios fiscais e terão seus efeitos suspensos.

O coordenador do Fórum Paulista do Agronegócio e presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Edivaldo Del Grande, foi entrevistado por diversos canais de imprensa que abordaram o assunto. Em todos os questionamentos à ele dirigidos, ratificou o seu posicionamento contrário a lei aprovada e enfatizou que o agro é a energia que tem feito girar o motor econômico do país, tanto no campo como nas cidades, e que este será o mais afetado pela medida criada pelo governo e aprovada na Alesp. Da mesma forma, destacou o “efeito cascata” que deve ser extensivo à população como um todo, impactando diretamente os produtores e os consumidores finais. “Isso vai afetar, principalmente, os mais pobres. Inclusive, algumas indústrias já estão dizendo que podem sair de São Paulo. Nos governos anteriores, não existia a incidência de taxa de ICMS sobre produtos essenciais. Então, isso não é benefício, mas regime especial. A partir de agora, a decisão deve estar nas mãos do governador João Dória, já fizemos as nossas reivindicações. A expectativa é de que ainda haja uma nova reunião para que um acordo possa ser estabelecido”, afirmou o Del Grande, no início de dezembro.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, por sua vez, se mostrou bastante preocupado com os impactos desta tributação e afirmou que a medida poderá resultar em sérios desdobramentos negativos ao setor. “Estamos nos mobilizando em âmbito regional e estadual para divulgar as mudanças que devem ocorrer nos preços a partir do início do próximo ano, já que o encargo necessariamente deverá ser repassado a toda a cadeia produtiva.

Fadel explica que os efeitos serão sentidos em produtos como rações, adubos e fertilizantes, defensivos,

farelos, sementes, produtos veterinários, máquinas e implementos agrícola, além de alimentos como o leite, o arroz, o feijão e outros itens que compõem a cesta básica. “Com certeza poderemos perceber os efeitos desta tributação ao observarmos o valor dos produtos no supermercado, a partir do ano que vem”, lamenta.

Mesmo para aqueles agricultores que se antecipam na compra dos insumos que vão ser utilizados na safra a ser cultivada entre janeiro e março, o decreto também trará impactos. Fadel alerta que, ao retirar o produto no ano que vem, o tributo já estará em vigor e a cobrança dos 4,14% deverá ser realizada.

O presidente salienta que essa cobrança pode afetar até a manutenção de alguns agricultores em suas atividades, dependendo muito da realidade de cada um. “Todo imposto traz um custo maior ao produtor, no primeiro momento. Quando você coloca 4% em cima de um produtor que tem o mínimo de lucro, você inviabiliza a sua produção, principalmente dos pequenos agricultores. É importante que a sociedade saiba disso, que não é um imposto que vai beneficiar o produtor ou a cooperativa, pelo contrário, vai trazer um custo maior e vai ter que ser repassado”, justifica o presidente em entrevista concedida à reportagem da rede O Campo Coopermota e ao jornal Diário do Vale.

Ele acrescenta que “o agricultor sobrevive com margens pequenas e continua no campo porque este é o seu trabalho, é o que sabe fazer. Ele resiste precisa sustentar sua família e alimentar a população. Se a situação apertar, como deve acontecer com esse aumento de ICMS, o agricultor será obrigado a repassar os custos para a população, ou então deixará o campo para engrossar as periferias das grandes cidades e agravar ainda mais os problemas sociais”.



Vários documentos oficiais foram publicados por diferentes entidades representativas do setor agrícola, da indústria e comércio.

} CRÍTICA E ARGUMENTO

Na mesma direção das mobilizações das demais entidades, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio de Salles Meirelles, criticou a medida do governo, em comunicado publicado no site da federação. Segundo ele, a lei aprovada agrava a taxação de vários segmentos do agronegócio, que atualmente possuíam alíquota com menos de 18% do ICMS. “É preciso bom senso e encontrar um denominador comum, pois o agronegócio, cuja importância é crescente para a economia, a geração de empregos e a balança comercial de nosso País, não pode ser atingido por aumento de impostos. Defendemos que as reformas promovam agilidade e simplifiquem as taxações, mas de forma que não onere o produtor. Isso afetaria de modo contundente a sua competitividade”, concluiu Meirelles.

Em contrapartida a este posicionamento da Faesp, o governo de São Paulo rebateu as críticas em reportagens publicadas em vários veículos de comunicação com circulação nacional, como a revista Isto É Dinheiro, Estadão e outros. Segundo nota do governo encaminhada a estes veículos, a nova legislação, na verdade, seria uma “revisão linear de benefícios fiscais de todos os setores, não só da agropecuária. Ela é necessária para manter a saúde financeira do Estado, pois está previsto um déficit de R\$ 10,4 bilhões no orçamento causado pela crise do coronavírus. O agravamento da situação econômica devido à pandemia requer que toda a sociedade se utilize dos recursos oriundos dos benefícios fiscais até então concedidos a grupos específicos. Isso é necessário para que o Estado possa reverter em benefício de toda a coletividade, as vantagens desfrutadas por alguns setores da economia, em serviços essenciais de educação, saúde, desenvolvimento social e segurança. Com a economia equilibrada, aumentamos a capacidade de consumo dos cidadãos, o que também beneficia a agropecuária e todos os setores produtivos”.

Da mesma forma, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), avalia que a medida também irá trazer reflexos negativos ao emprego paulista, já que muitas empresas optarão por migrar para outros estados ou países onde não houve aumento de alíquotas e há benefícios para a sua manutenção. “Apesar de atravessarmos uma das maiores crises, a arrecadação estadual já superou R\$ 229,00 bilhões até novembro e é maior que a do mesmo período do ano passado. Além disso, em vários casos, o aumento de tributação vai afetar empresas optantes do Simples, que distribuem carne, lâmpadas, pneus, câmaras de ar e calçados, por exemplo. Este aumento inviabiliza negócios que têm grande importância na geração de renda da população. Por todos esses motivos, a Fiesp repudia a decisão do governo do Estado de São Paulo de subir as alíquotas do ICMS e recorreu à Justiça. Lutaremos até o fim para reverter este aumento de impostos”, consta na nota oficial da federação.



A pecuária deve sentir fortemente o impacto da taxação, devido ao aumento no custo de produção, com reflexos de elevação no preço da carne ao consumidor final.

} ESTOQUES DE INSUMOS NAS PROPRIEDADES RURAIS

As críticas à legislação também estiveram presentes em entrevistas concedidas pelo diretor-tesoureiro da Sociedade Rural Brasileira, Azael Pizzolato Neto, em entrevista à rádio Band News e outros veículos de imprensa. Ele destaca que a entidade avalia esta atitude do governo como desastrosa. “Teremos impactos em toda a cadeia agrícola. O setor já sentiu os reflexos causados pelo aumento no custo dos insumos devido à valorização do dólar, que alcançou patamares bastante expressivos. Um dos efeitos colaterais já ocorridos diante desta medida do governo tem sido a antecipação de compras dos

insumos a serem utilizados na próxima safra, por parte dos agricultores. Com isso, os estoques destes produtos passam a se concentrar nas propriedades rurais, o que pode gerar situações de violência no campo, com casos de furtos e outros crimes. A conta já chegou. É difícil encontrar alguém que ainda não tenha recebido comunicados informando que haverá o acréscimo nos insumos no ano que vem. Estamos em um ano que registra a pior crise hídrica na história do estado e somos surpreendidos com este custo a mais. Vai afetar o produtor e, conseqüentemente, o consumidor também. É um custo bastante elevado para o momento que a agricultura vive. Em alguns casos, o aumento chega a 30%”, afirma.



} EFEITO SUSPENSIVO

Até o início da segunda quinzena de dezembro, as tratativas das entidades e organizações junto ao governo em busca de mudanças na lei aprovada na Alesp não haviam resultado em grandes avanços. No dia 11 de dezembro, contudo, o deputado estadual Frederico D'ávila, do PSL, protocolou quatro projetos de decreto para serem colocados em pauta na Assembleia Legislativa, no sentido de buscar reverter os efeitos da lei. Para a medida ter alguma validade, no entanto, ela depende da inclusão do tema na pauta das discussões do plenário e ser aprovada pelos deputados, bem como sancionada pelo governo, isso antes do final do ano. Os projetos alegam que a lei estadual afronta os princípios constitucionais e violam a constituição do estado, tendo em vista que

ela “estabelece que qualquer subsídio ou isenção, redução de base de cálculo, concessão de crédito presumido, anistia ou remissão, relativos a impostos, só poderão ser concedidos mediante lei estadual específica”, não podendo, portanto, ser fruto de um decreto do Poder Executivo.

Embora as mobilizações estejam em curso, as diferentes entidades que se dedicam a diferentes formas de manifestação pública avaliam bastante árdua a “briga” com o governo para que ele reveja tal decreto. ■



PERCEVEJOS

Se há tolerância ou resistência é melhor trocar de produto ao invés de aumentar a dose

A alternância de inseticidas com diferentes moléculas de ação, aliada à rotação de cultura são opções de controle do percevejo burlando as questões de resistência que possam ocorrer a essas pragas

Com um pano de batida o produtor percorre a propriedade situando o equipamento abaixo das folhas da soja e balança a planta para que os insetos ali depositados caiam sobre o pano para a análise da quantidade de insetos existentes na lavoura. Seguindo recomendações da Embrapa, ele opta por fazer 10 batidas a cada área que possui para fazer uma análise média da quantidade de percevejos na área. Contudo, nos panos em que foi encontrado o percevejo, a quantidade verificada não passou de um inseto por pano. Ainda não é

hora da aplicação de inseticida!

A visualização de percevejos na lavoura de soja costuma já acionar o sinal de alerta de grande parte dos produtores ao primeiro sinal da presença destes insetos. Tal postura não é exclusividade de parte dos produtores da área de abrangência da Coopermota, mas ocorre em toda a região produtora de soja do país. Institutos de pesquisa alertam para o índice de controle. Se houver dois percevejos por pano de batida, contando as ninfas pequenas e os adultos, já é recomendada a aplicação para

as lavouras de grãos. Nas lavouras de sementes, o nível médio é recomendado já a partir de um percevejo. A regra é utilizar menos produto para evitar a resistência do inseto frente aos inseticidas.

O pesquisador da Embrapa/Soja-Londrina, Samuel Roggia, explica que o percevejo é uma praga que tem potencial de dano elevado e não existem ferramentas de biotecnologia que possam funcionar para esse inseto, assim como para outros sugadores. “Ao contrário de lagartas, em que o leque de opções de controle é bem amplo, o manejo de controle do percevejo se concentra no controle químico”, afirma.

Roggia enfatiza que embora haja casos de resistência em diferentes regiões, não existe uma regra geral para a atuação do produtor frente a esse fato, variando muito entre um local e outro. “Isso exige um acompanhamento sobre a eficiência dos produtos que estão sendo utilizados para análise da realidade do local. Para isso, sugere-se a realização de amostragem realizada com o pano de batida antes e depois da aplicação do inseticida, entre quatro e sete dias depois”, orienta.

O pesquisador explica que os organofosforados são usados principalmente para percevejos, mas também têm ação sobre a lagarta e outros insetos. A mudança da retirada de alguns fosforados do mercado devido a sua alta toxicidade faz com que cada vez mais se utilizem produtos específicos, diferente do que ocorria antigamente, em que apenas um produto era utilizado para o controle de todas as pragas. Isso porque o que é melhor para o ácaro não será o melhor para a lagarta ou percevejos e assim sucessivamente”, comenta.

Diante disso, cada vez mais ganha importância o ato de estar na lavoura e acompanhar o desenvolvimento das plantas e de possíveis invasores, tendo o conhecimento necessário para identificar diferentes tipos de praga que afetam a lavoura. “Não é um exercício fácil, mas é necessário”, reconhece o pesquisador. Roggia argumenta que é importante o produtor não fazer a aplicação nem tão cedo, quando aparecem as primeiras pragas, nem tão tarde, quando a infestação já estiver muito alta. “Esse acompanhamento periódico deve ocorrer pelo menos uma vez por semana”, enfatiza.

Ele cita que tem sido comum encontrar uma maior população de percevejos nas fases em que a

soja está na formação dos grãos, quando a vargem está bem expandida, mas ainda vazia, ou quando a soja começa a se formar. Nesta última situação há uma maior tendência do percevejo atingir o nível de controle. “Infelizmente a gente tem visto a aplicação de inseticidas quando ainda nem há vargens. Porém, antes do florescimento os percevejos não causam perdas de produtividade na lavoura. É importante a gente perceber o momento certo de aplicação para não causar gastos excessivos e também não ter problemas de produtividade”, alerta.

O pesquisador explica que a soja produz uma quantidade de flor muito maior do que ela precisa, então existe um abortamento natural de flores, assim como ela também produz um pouco de vargem a mais do que necessita. “Isso explica a certa tolerância da soja sobre o ataque dos percevejos sem ter perdas significativas de produtividade. Se, experimentalmente, a gente tirar algumas vargens de uma planta que está começando a criar grãos, ela vai compensar o rendimento potencial que ela tem em termos de peso desses grãos. Eles poderão ter um número menor de grãos, mas eles serão mais pesados. A soja tem capacidade de compensar essa perda até um certo limite, por isso definimos um nível de controle, que é de dois percevejos por pano de batida”, orienta.

Um levantamento da Embrapa no estado do Paraná, em parceria com cooperativas, envolvendo 500 produtores detectou que em 12% das situações de aplicações de inseticidas realizadas, havia falha no controle do percevejo no final do ciclo. Isso porque 63% das pulverizações tinham sido feitas de forma preventiva, antes mesmo de surgirem as vargens. Nessas aplicações o inseticida era adicionado aos herbicidas. Na mesma pesquisa, 25% das pulverizações foram realizadas no momento certo. Na opção em que o produtor aplica o inseticida junto ao fungicida, a aplicação acaba sendo realizada seguindo as necessidades de controle do fungo, com a primeira intervenção na lavoura próxima ao florescimento da soja, e depois passadas três semanas da primeira aplicação. No entanto, para o controle do percevejo, a indicação mais comum é de pulverização do inseticida após o preenchimento de grãos. Sendo assim, muitas vezes ele vem sendo passado com muita antecedência, antes do necessário.

} APLICAÇÃO

O uso de bicos de acordo com a especificidade de cada praga, as condições do ambiente e as variações da própria soja, entre outros quesitos, são primordiais para uma boa aplicação do inseticida visando o controle do percevejo. O ideal, conforme orientação do pesquisador da Embrapa, Samuel Roggia, é ter jogos de bicos para usar aquele com determinada característica que irá atender especificamente à determinada necessidade. “Sabe-se que não é tão barato o jogo de bico, mas é um investimento que se paga ao longo do tempo de uso”, garante Roggia. Ele acrescenta que não adianta você aplicar no momento correto, seguindo a amostragem do nível de controle, se você não aplica da maneira correta, considerando todos os aspectos que influenciam na eficiência do produto. Entre esses fatores estão as condições de vento, de temperatura e de tipo de bico adotado, entre outros. Isso porque, além de outras variantes, algumas pragas ocorrem na fase reprodutiva da soja quando a planta já está bastante fechada, o que dificulta o acesso do produto à praga e consequentemente afeta o seu controle.

Os inseticidas com ação sistêmica agem percorrendo outras partes da planta para além do local onde foram depositadas as suas gotas, mas essa abrangência ocorre sempre da parte onde caiu o produto para cima e nunca para baixo. Dessa forma, a orientação é a utilização de equipamentos que façam o produto chegar até onde está a praga. “Isso só se consegue com boas tecnologias de aplicação”, salienta o pesquisador.

Outro problema é que esses produtos para lagarta e percevejo não têm o residual muito grande, eles não permanecem ativos na planta por mais de uma semana. Roggia explica que se a aplicação for realizada antes do fechamento total da planta, não vai haver proteção da soja até o final do ciclo. Eles vão retardar um pouco o crescimento das pragas, apenas.





} ROTAÇÃO DE CULTURA E DE MOLÉCULAS

Uma questão que não tem como se fugir para o controle do percevejo é a rotação de cultura. “Antes se trabalhava muito com essas opções de rotação de cultura, com o manejo de solo, manejo de palhada, entre outros, mas está se perdendo muito isso. Atualmente se faz o plantio direto, mas a quantidade de palha que está ficando no solo está muito baixa e não atinge o potencial de benefícios do plantio direto, o que também não é eficaz para o controle de pragas”, alerta Roggia.

Ele critica que o que se vê atualmente é “um mar de soja” ou “um mar de cana” e assim as pragas têm muita facilidade para se multiplicar por conta de que em boa parte do ano há disponibilidade de alimento para essas pragas se desenvolverem. “A explicação da opção em massa pela soja é simples, já que o custo de produção é mais baixo em relação a outras culturas e o preço da saca está bom. Não é culpa do agricultor porque ele tem que considerar a viabilidade econômica de sua propriedade”, pondera.

Contudo, ele orienta que se há um caso de tolerância ou resistência do percevejo frente a determinado inseticida, o correto seria trocar de produto e não apenas aumentar a dose porque isso fará com que ele se torne ainda mais resistente. Alguns produtos que já foram retirados do mercado, tiveram a comprovação de aumento da dosagem necessária em até 16 vezes para a eficiência do produto, fato avaliado em pesquisas de reconhecimento internacional. ■



A NUTRIÇÃO IDEAL PARA O SEU ANIMAL COM SELO DE QUALIDADE COOPERMOTA

Disponível para: Bovinos Corte, Bovinos Leite, Ovinos e Equinos

Equilíbrio nutricional com

- +Desempenho
- +Performance
- +Força

SUPLEMENTO ANIMAL COMPLETO





Coopermota 
SUPRE
SUPLEMENTO MINERAL ANIMAL



Coopermota 
SUPRE

PESO LÍQ.
25 kg



TRATORITO

Menor tempo gasto, mais produção possível

A mudança no sistema de trabalho na formação de canteiros para a horticultura acelera o processo de preparo do solo e abre espaço para outras atividades na propriedade

Os dias penosos de preparo do solo para a formação de canteiros com duração superior a nove horas, realizada com enxadão de cabo de ferro, sob forte sol e o cansaço que toda esta operação rendia ao horticultor Rodrigo da Silva agora fazem parte apenas de suas memórias. A mudança foi proporcionada por meio da aquisição de um motocultivador destinado ao cultivo da terra, também conhecido como tratorito. A pequena máquina remove com facilidade o solo sob diferentes condições de umidade, contribuindo ainda para a uniformidade

do canteiro destinado ao cultivo de diferentes frutos, verduras e legumes.

Silva possui uma pequena propriedade na região de Paraguaçu Paulista, onde cultiva produtos da horticultura em três parcelas do sítio. A mudança no sistema de trabalho é avaliada positivamente pelo produtor. “Minha vida mudou depois que comecei a utilizar o motocultivador. Antes eu demorava de 7h a 10h para fazer os canteiros e agora faço o mesmo com 20 minutos”, diz. Além disso, justifica que a máquina faz o serviço do enxadão,

da enxada, do garfo e do rastelo, usado para o nivelamento da terra.

No período em que utilizava as ferramentas mais básicas para o preparo do solo, ouvia comentários de amigos que já possuíam o equipamento, sobre a eficácia e a agilidade do método para a horticultura. Em certa ocasião o emprestou para testes, o que lhe deu incentivo para adquiri-lo e inseri-lo definitivamente no seu trabalho diário.

Renan é filho de agricultor em uma família de sete irmãos, sendo cinco deles homens. Contudo, apenas três trabalham na terra. A rotina do pequeno produtor começa bem cedo, já que além da horta e das demais culturas que possui na propriedade, dedica as primeiras horas do dia para os cuidados com os animais, entre porcos, galinhas poedeiras, cavalos e vacas. Ele conta que iniciou na horticultura quando ainda estava na faculdade e havia um espaço subutilizado no entorno do sítio.

Para a comercialização de seus produtos, participa de um projeto da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), desenvolvido no município em parceria com produtores rurais, baseado na absorção da produção local para a utilização dos alimentos em entidades locais. “Tudo o que produzo fica no município mesmo”, comenta.

O horticultor explica que buscou financiamento para conseguir comprar o equipamento e avalia que a mudança no processo de produção permite que em três meses possa se pagar o investimento realizado. Além disso, enfatiza que quando trabalha com ferramentas básicas, dificilmente consegue cumprir as obrigações no tempo disponível, sozinho. Com isso, precisa recorrer à contratação de um trabalhador para auxiliá-lo na função, o que é dispensado no manejo realizado com o equipamento mecanizado. ■





COOPERATIVISMO

Ano de adequações com perspectivas de prosperidade

Presidente da OCB enfatiza desenvolvimento positivo das cooperativas frente às dificuldades vividas neste ano

No começo era pleno entusiasmo. O período era de início de ano e conclusão de safra e as lavouras demonstravam bom potencial de desenvolvimento. Entretanto, após três meses o cenário mudou. Uma pandemia mundial despertou o alerta para todo o país. O ânimo e entusiasmo deu espaço para as incertezas. O cenário então exigiu adaptações do setor que, ao contrário da maioria, continuou em atividade devido ao seu envolvimento na produção de alimentos, essencial à população. Neste sentido, as cooperativas agropecuárias se mantiveram na sustentação do agricultor e, ao final do ano, o saldo é considerado extremamente positivo pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Se por um lado, 2020 desacelerou o desenvolvimento da atividade em alguns setores, por outro, as tecnologias e as comunicações virtuais ganharam impulso para seu avanço no auxílio do desenvolvimento das ações à distância em prol de segurança e sustentabilidade, acelerando a implantação desta inovação nas cooperativas.

Este panorama sobre o ano de 2020 é cenário de fundo de muitas cooperativas, principalmente do setor agrícola. Freitas faz uma análise desta conjuntura em entrevista concedida ao Canal Rural no início de dezembro. “Eu acredito que as cooperativas, de uma maneira geral, souberam atuar muito bem nisso e não pararam a máquina. A máquina cooperativa rodou muito bem, não houve o recuo que nós percebemos em algumas



empresas, de alguns setores. Houve até um cuidado, um tranco, uma sensação de risco, mas esse risco foi mensurado e superado com um redirecionamento de ações. Com muitos ajustes e adaptações, 2020 acabou se consolidando como um ano extremamente positivo para as cooperativas agropecuárias. Os preços agrícolas em alta contribuíram em boa medida para esse sucesso, mas os bons resultados alcançados espelham um investimento em profissionalização que vem sendo realizado ao longo das últimas décadas. Há um momento de prosperidade, eu diria assim, de desenvolvimento no modelo cooperativista agropecuário”, diz o presidente da OCB.

A entrevista destaca o entusiasmo do presidente frente ao desenvolvimento das cooperativas, fato que,

segundo ele, ganhou destaque frente às dificuldades vividas na pandemia. “Sou otimista, mas não posso ser tolo. Nós sabemos que o ano de 2021 é um ano de retomada, e ainda teremos um ano de muita dificuldade. Criatividade, inovação, integridade e sustentabilidade serão as armas do cooperativismo para vencer essa batalha”, afirma.

Para Lopes, a profissionalização das cooperativas brasileiras é um dos fatores que teriam apoiado esse sucesso no enfrentamento às dificuldades vividas. Ele destaca que o setor cooperativista vem obtendo bons resultados de desenvolvimento e amadurecido a gestão de seus negócios com boa governança.

O presidente da OCB enfatiza o papel a própria entidade na sustentação do avanço das cooperativas,

em negociações junto ao Congresso Nacional para a aprovação de medidas que criem políticas públicas favoráveis ao setor. Ele comenta que somente em torno do tema “coronavírus” foram 82 projetos em tramitação na Câmara Federal, os quais foram acompanhados de perto por representações das cooperativas. Contudo, destaca que foi o investimento permanente das cooperativas em seu próprio desenvolvimento, a partir de um trabalho de base em formação e gestão desenvolvido nacionalmente há cerca de 20 anos, que favoreceu a obtenção de bons resultados em 2020. “Quanto mais nós subirmos na cadeia de valor, quanto mais a cooperativa conseguir agregar valor ao produto do cooperado agricultor, é melhor. Então esse é um papel de uma cooperativa moderna. É fazer com que ele compre insumos cada vez mais baratos e, entre os insumos, estão tecnologia, conhecimento e informação, para que ele consiga vender seu produto com melhores condições de rentabilidade. Esse é um trabalho de longo prazo, que passa por um sério programa de capacitação, treinamento e investimento. Hoje eu tenho cooperativas atuando na área de formação da agricultura de precisão, por exemplo. Esse trabalho dá ao pequeno produtor rural, as mesmas condições de desenvolvimento que possui um grande produtor, com recursos suficiente para ter o seu próprio drone destinado à pulverização ou mitigação da lavoura. Um agricultor de menor porte cooperado tem acesso à mesma tecnologia. Isso dá uma melhoria geral e isso nós estamos observando neste momento. Graças a Deus, nós estamos num bom momento [mesmo enfrentando uma crise] e podemos mostrar isso”, comemora. ■





O Plano de Saúde do Produtor Rural

DOENÇA NÃO MANDA AVISO



E QUANDO
CHEGA, ALÉM DA
PREOCUPAÇÃO TRAZ
MUITAS DESPESAS

**CARÊNCIA
REDUZIDA**

Inscrição pronta, atendimento imediato!*

Aproveite a
**CAMPANHA
CARÊNCIA
REDUZIDA**

e proteja sua família.
Com a inscrição pronta já
podem realizar consultas,
exames e terapias.

**Venha conhecer o benefício sem lucro
e exclusivo para nossos associados.**

**Consulte o regulamento.*

INFORME-SE COM A GENTE!
A campanha tem prazo limitado.

 **Coopermota**

 **(18) 3341-9410**

www.spasaude.org.br

ANS - Nº 324493



Proteja os
canivetinhos
na 1ª aplicação
com Expedition®.

INOVAÇÃO
Isoclast™ active

Enfim uma
novidade no
controle dos
percevejos.



Expedition®

Isoclast™ active

INSETICIDA

A Corteva Agriscience desenvolveu Expedition®, o 1º e único inseticida com o inovador Isoclast™ active, novo grupo químico das Sulfoxaminas, com modo de ação diferenciado para o manejo da resistência.

Principais características:

- Efeito de choque, protege imediatamente a cultura
- Residual, protege a cultura por mais tempo
- Flexibilidade de aplicação (aérea e terrestre)
- Sem resistência cruzada aos neonicotinoides

Chega primeiro para um controle diferenciado.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Redução de custo, responsabilidade de consumo e sustentabilidade

Práticas de responsabilidade quanto ao consumo de energia são sugeridas para serem adotadas, tanto no meio rural quanto urbano

A vida no campo já foi sinônimo de sossego e de relação direta do homem com a natureza, sem o uso de equipamentos tecnificados ou automatizados que o auxiliem no cumprimento de tarefas. Há anos, quando se falava em meio rural, a representação da imagem de uma família moradora de um sítio seria composta por rusticidade e relações artesanais de produção, mas a cada dia que passa essa realidade vem sendo alterada, passando cada vez mais para o uso de equipamentos que possibilitam o conforto do homem do campo. Por outro lado, esta mudança também resulta em aumento do consumo de energia. A regra, neste caso, é fazer o uso racional destes equipamentos para que eles continuem trazendo apenas benefícios ao homem do campo.

O consumo de energia das propriedades rurais que se utilizam de automações e tecnologias em-

barcadas em equipamentos e máquinas, no entanto, pode sofrer variações bastante expressivas, superiores à média de consumo de uma pequena propriedade da região do Vale Paranapanema, estimada entre 180 e 220 kw/h por mês.

Os reservatórios de abastecimento e geração de energia estão em níveis bastante baixos, o que tem exigido a busca de medidas para evitar situações de apagão ou pane no fornecimento de energia. Independente dos problemas relacionados à gestão deste sistema, as atitudes de redução de consumo por parte dos usuários contribuem consideravelmente na manutenção da disponibilidade de energia elétrica a todos, já que os reservatórios estão, em média, com níveis de volume pelo menos 25% abaixo do normal. Isso coloca em atenção todo o sistema elétrico e a continuidade de fornecimento deste bem à população.

Com atenção ao contexto nacional e regional, a Coopermota vem implantando medidas que visam a redução do seu consumo de energia, além de ter atuante entre os seus colaboradores a Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice). Entre as ações realizadas como desdobramento de atuação deste grupo, já há alguns anos, esteve a troca dos bancos de capacitores dos silos para a compensação de energia reativa. Estes equipamentos agem na correção do fator de potência dos silos, diminui perdas de eletricidade das instalações e o aquecimento dos cabos e chaves. Desta forma, alivia-se a carga das instalações. Estes bancos de capacitores fazem com que não haja o consumo de energia elétrica além do que é necessário para o funcionamento dos equipamentos.

O engenheiro eletricitista que atua como parceiro da Coopermota, Sérgio Antônio Souto Vasconcelos, destaca que todos os novos projetos da Coopermota já contam com a utilização de iluminação de

led e aproveitamento da luz natural. Tais medidas contribuem para a redução do consumo de energia. Segundo sua estimativa, em valores econômicos todas as ações que estão sendo empregadas, principalmente a troca dos bancos de capacitores, devem resultar na redução de consumo em torno de 20% sobre o gasto mensal da cooperativa.

A substituição de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, fluorescentes compactas ou de led, pode resultar em uma economia de gastos de quilowatts em até 40%. Vasconcelos cita, por exemplo, que numa situação hipotética de um barracão com 10 lâmpadas mistas de 160 watts, utilizado em dias úteis por um período de 3 a 4 horas/dia, seria responsável pelo consumo mensal de energia elétrica em torno de 88 kw/h. Tal gasto resultaria em um acréscimo na conta de energia do mês em R\$ 27,00. Porém, a substituição das lâmpadas mistas pelas fluorescentes compactas de 50 watts possibilitaria a redução de consumo equivalente ao custo final



de R\$ 16,00.

Os equipamentos que normalmente ficam em stand by podem parecer inofensivos no ponto de vista de consumo de energia, mas ele alerta que o desligamento destes aparelhos pode representar uma economia de R\$ 10,00 por mês, já que mesmo desligados estes continuam a despende energia para a manutenção das luzes que os iluminam.

Outra medida citada por Vasconcelos como uma importante ação de redução de consumo de energia está ligada à adoção de uso dos aparelhos de ar condicionado do tipo inverter, que apesar de serem mais caros trazem benefícios de redução de consumo que compensa o investimento já nos primeiros meses. Estes equipamentos usam energia de forma eficiente chegando a economizar cerca de 40% de energia devido ao sistema que detecta se a sala precisa de menos refrigeração ou aquecimento. Ao ter a temperatura estabilizada, o compressor trabalha em baixa rotação. ■





SIPAT 2020 Nova realidade. Aprender juntos, porém distantes

Todas as palestras foram realizadas no formato virtual e transmitidas pelo sistema de televisão interna da Coopermota, pela rede O Campo de comunicação da cooperativa

As preocupações continuam as mesmas. O ambiente de trabalho ainda é o cenário de atenção para as pessoas que nela atuam, assim como evitar os acidentes ou incidentes continua sendo o fio condutor das atividades propostas. No entanto, neste ano, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes da Coopermota (Sipat) foi um tanto quanto diferente. Diante do momento em que a aglomeração de pessoas e a proximidade com o outro se configura como um ambiente de risco para o contágio da Covid-19, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) realizou a sua semana de reflexão e aprendizado se adequando ao novo cenário, a partir do uso de inovações em comunicação virtual e à distância. De maneira abrangente entre todas as unidades da

Coopermota, palestrantes se posicionaram frente aos seus computadores situados em diferentes cidades, para falar com os colaboradores organizados na cooperativa, seja em salas, hall de recepção, Centro de Eventos e nas próprias unidades, de forma que o distanciamento pudesse ser respeitado.

Na programação estiveram temas ligados ao controle emocional e a qualidade de vida, estratégias de memorização para adequação à saúde, uso de equipamentos de proteção em diferentes ambientes de trabalho da cooperativa, o autocuidado e a ergonomia. De acordo com a presidente da Cipa/Sede, Rejane Tiburcio, todos os temas trazidos para a semana tiveram o indivíduo como personagem principal das reflexões suscitadas entre os colaboradores. A proposta

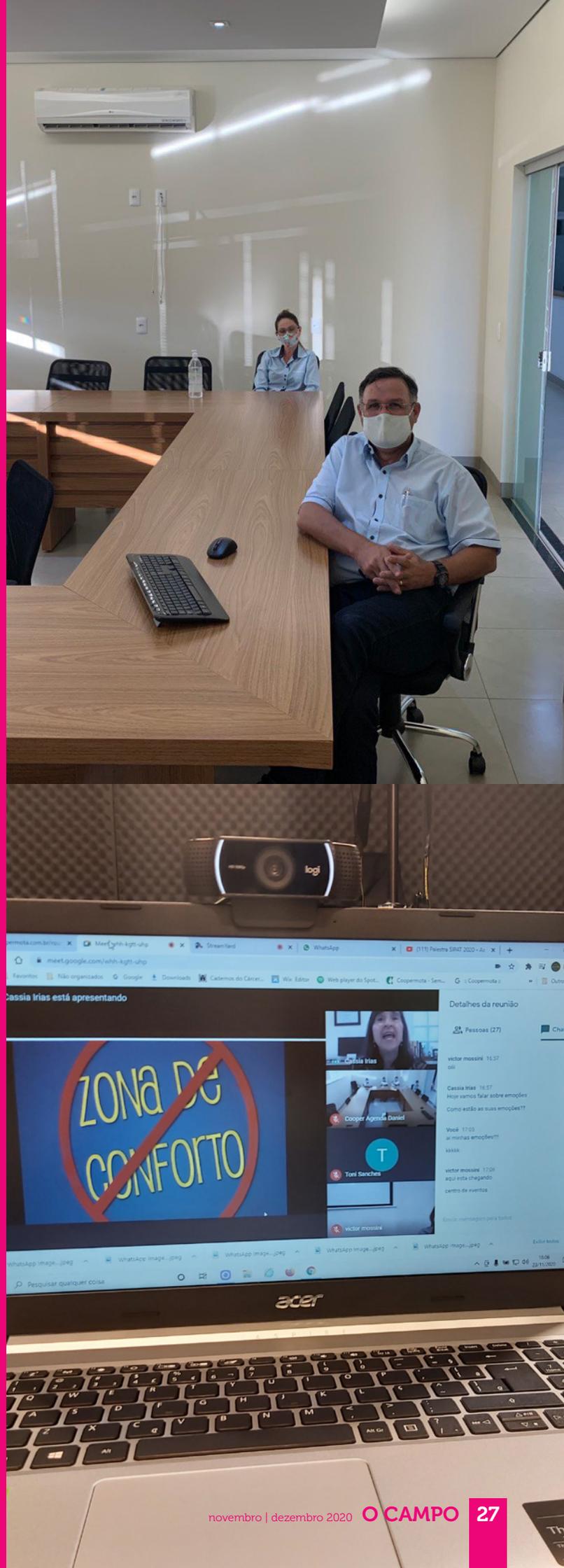
da comissão foi destacar que a saúde física e mental das pessoas que se envolvem com os trabalhos propostos pela cooperativa é crucial para a qualidade de vida destes indivíduos, assim como para o sucesso das atividades que desenvolvem.

Em um dos momentos da Sipat, a presidente da Cipa/Palmital, Fabiane Fernandes, falou da sua satisfação em fazer parte da comissão de prevenção, dando incentivo à candidatura de novos integrantes na eleição que se aproxima. Para ela, haver uma equipe empenhada em cuidar do outro e olhar para os seus problemas comuns em busca soluções para os fatos vivenciados no cotidiano da cooperativa é bastante importante.

Todas as palestras foram realizadas no formato virtual e transmitidas pelo sistema de televisão interna da Coopermota, pela rede O Campo de comunicação da cooperativa. Além dos palestrantes, os quais tiveram suas participações viabilizadas na Sipat da Coopermota por meio de parceria com o Sescop, alguns integrantes da Cipa também participaram das comunicações ressaltando o papel de seus integrantes.

Na palestra que abriu a semana, Eliane Cássia Irias, destacou a necessidade de atenção das pessoas para as emoções que geram doenças. Salientou que stress, ansiedade e tensão são problemas recorrentes da sociedade atual. Desta forma, destaca que estar ansioso por algum motivo é produtivo e saudável, contudo, ser ansioso pode levar a uma série de problemas de saúde.

Já a memória, é recurso indispensável para o desenvolvimento de ações no ambiente de trabalho. Marília Ribeiro da Rocha Camargo, deu ênfase aos tipos de memórias existentes e a importância dela no cotidiano da cooperativa. Na quarta-feira, João Paulo Cerqueira, destacou a importância do uso de EPIs para a redução dos riscos iminentes em ambientes ligados à altura, confinamento e outros setores. Na sequência, os cuidados com a saúde e a importância de atitudes preventivas no local de trabalho e na vida pessoal foram abordados na palestra ministrada por Evelyn Oliveira Castro. Como encerramento da Sipat, Cerqueira voltou a participar do evento, desta vez com reflexões sobre ergonomia. Na ocasião, trouxe esclarecimentos sobre a importância do cuidado com a postura para a manutenção da saúde e de boas condições de trabalho, além de citar as doenças associadas com a falta de ergonomia e a forma de evitá-las. ■

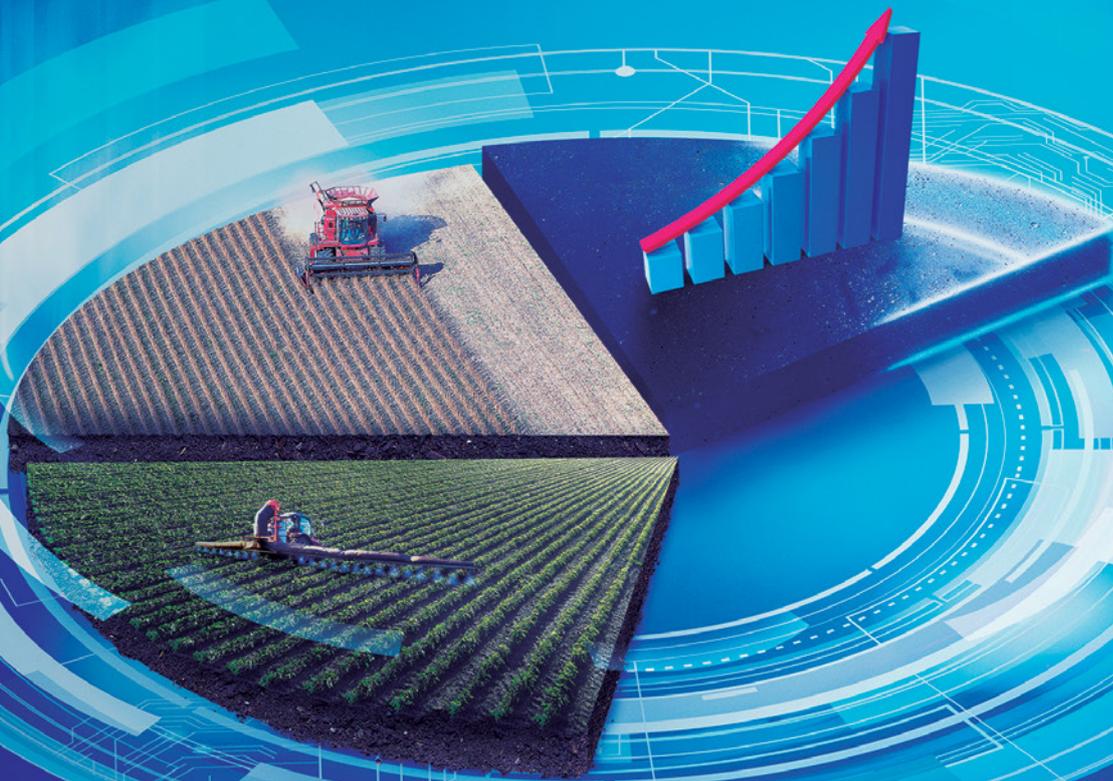




Cronnos[®]



Seu tempo rende mais, sua soja também.



Solução que resiste ao tempo
no combate às doenças da soja.



INCENTIVO À LEITURA

Conhecimento que se transmite no bate-papo

O agrônomo da Coopermota, Anibal Reinaldo de Andrade, ministrou aula no projeto e contou, a partir de uma espiga e de um pé de milho, toda a história desta planta.

“Eu fiquei de boca aberta quando ele falou que cada grãozinho de milho é gerado por um cabelinho da espiga”, afirmou Micaelly Martins, de 10 anos. Ela é estudante, membro do Clube do Livro, desenvolvido pelo Centro Vocacional Frei Paulino, de Cândido Mota. A frase da aluna diz respeito à sua avaliação sobre a aula ministrada pelo agrônomo da Coopermota, Anibal Reinaldo de Andrade, como parte das atividades do Clube e viabilizada por parceria formalizada com a cooperativa. Na ocasião, o agrônomo trouxe detalhes sobre os aspectos agrônômicos do milho, seu ciclo de desenvolvimento, a história da evolução genética da planta e uma série de outros dados. Por cerca de 1h30 ele falou com as crianças sobre o milho e encantou alunos e professores.

A aula prática foi parte integrante de um projeto que vem sendo desenvolvido pelo Centro Vocacional, intitulado Clube do Livro. A iniciativa envolve crianças de diferentes idades, com ações voltadas ao incentivo à leitura. Por meio do projeto, os participantes se reúnem para fazerem leituras coletivas sobre determinados livros e autores, além de conversarem sobre o tema. Atualmente, o livro que vem sendo estudado no Clube é “O lavrador de Ipanema”, de Rubem Braga. Neste livro, o autor reúne crônicas que falam sobre o seu amor pela natureza, com textos que se referem às plantas de seu jardim, assim como árvores da sua rua e outras espécies com as quais convive diariamente ou que fazem parte de sua memória afetiva.

As conversas desencadeadas sobre as plantas já

na primeira crônica do livro inspiraram as educadoras do Centro a buscar apoio da Coopermota para firmar uma parceria que possibilitasse o aprofundamento sobre o tema. Desta forma, o agrônomo foi convidado a estar com os alunos e explicar detalhes sobre o milho, tão comum na região. Conforme relatam, a sua participação em um dos encontros do Clube enriqueceu muito a discussão suscitada entre os participantes e contribuiu para o encantamento das crianças, tanto pela leitura quanto pelos aspectos do meio agrícola, do qual fazem parte.

A educadora social, Andrezza Pereira da Silva, explica que o Clube do Livro foi iniciado no segundo semestre e já no primeiro capítulo do livro, surgiram muitas indagações das crianças. O capítulo “O pé de milho” falava de uma planta comum à região dos estudantes, mas nem todos tinham contato direto com o milho. “A cada encontro era uma descoberta e muitas perguntas, com dúvidas variadas dos estudantes. Eles questionavam, por exemplo, como um pé de milho nasce no meio da cidade, sozinho”. Com as dúvidas em evidência no clube, as educadoras e os estudantes sugeriram parceria com a Coopermota para buscar respostas aos questionamentos. A cooperativa indicou o Anibal, que prontamente atendeu ao pedido do Centro Vocacional.

Com data agendada para a visita do profissional, por coincidência, naquela semana as crianças encontraram um pé de milho que nasceu em meio à cidade. A planta foi assunto para a aula do agrônomo que, inclusive, levou as crianças até o local do surgimento daquele milho. “Eu fiquei encantada com o amor que ele tem pela profissão. A apresentação dele despertou a atenção das crianças, a partir do bate-papo que estabeleceram”, conta a educadora Maria José da Silva. A partir da manipulação de uma espiga de milho, o agrônomo passou a contar os detalhes da planta, contando, inclusive, qual é o país de origem, como se desenvolve uma planta de milho e outros aspectos. “Ele destrinchou o assunto do milho com as crianças”, brincou a educadora.

Cleunice Antunes, outra educadora do projeto, comenta que o grupo de professores sempre busca formas diferenciadas para atrair os alunos e responder às suas dúvidas, porém avalia que a presença de um apoiador, como foi o agrônomo, desperta ainda mais o interesse dos alunos. “A gente se esforça para repassar nosso conhecimento às crianças, mas quando recebemos um apoiador o envolvimento das crianças é de outro patamar”, avalia.



Micaelly Martins afirma que procurava o significado de todas as palavras que eram usadas por Rubem Braga e ela desconhecia.



} GOSTO PELA LEITURA

A estudante Micaelly conta que pegou o livro de Rubem Braga para ler, como indicação do Clube, e acabou se interessando pela história. “Quando eu encontrava alguma palavra diferente já pesquisava. Eu não leio muito, mas gosto de ler. Os meus preferidos são os livros grossos. Tem que ter mais de 500 páginas, então já vou me interessando. Agora eu estou lendo ‘A invenção de Hugo Cabret’ que tem quinhentas e poucas páginas. Faz tempo já que estou lendo. Levo uns 15 dias para acabar. Leio, normalmente, à noite, sozinha, quando vou dormir”, comenta.

Ela conta que não tem irmãos e que seu gosto pela leitura veio mesmo na escola, já que sua família não tem o hábito de ler. “Minha mãe não gosta muito de ler, já meu pai é meio agitado e não tem paciência de ficar lendo. Entre meus primos, um é nenê, o outro gosta só de ficar no celular, outra gosta de plantas e outro, que tem 16 anos, já está pensando em namorar. Quem gosta de ler sou eu. A história que mais gostei foi “Diário de um banana”. Foi o primeiro que eu li. Tem vários volumes e vai sair o 13º daqui uns dias”, comenta.

Micaelly e os demais integrantes do Clube devem continuar no projeto no ano que vem.



} TRABALHO ALTERNATIVO NA PANDEMIA

Para reduzir o volume de participantes no projeto do Clube do Livro, tendo em vista a pandemia do Covid-19, ainda presente no país, apenas uma criança de cada um dos cinco grupos do Centro Vocacional foi escolhida pelos monitores para serem convidadas a participar da iniciativa. Os encontros são semanais e atendem às exigências de prevenção para não trazer riscos aos estudantes. “Este ano a gente teve que fazer adaptações no nosso trabalho, diante da dificuldade em atrair os alunos de volta ao Centro. O projeto sala de leitura e o prazer de ler foi uma alternativa encontrada”, comenta a Andrezza.

Além de participarem de encontros com didática e proposta diferenciada, as crianças receberam kit com publicações em diferentes formatos para incentivo à leitura. Entre elas esteve a revista, O Campo, da Coopermota, que traz abordagens mais direcionadas ao mundo agro.

O Clube do Livro foi originado a partir das doações do Instituto Oldenburg de Desenvolvimento, como parte do “Projeto Sala de Leitura – transformação social”. A cidade de Cândido Mota foi contemplada por esta ação e recebeu mil livros, que foram distribuídos à escola Olga Breve, à Biblioteca Municipal e ao Centro Vocacional Frei Paulino. “Pensamos que seria uma boa oportunidade. Poderíamos atrair alunos pelo gosto da leitura. Então criamos o clube. No início, as educadoras se fantasiariam de avós. Seria como se fosse a história de quatro vovós que tinham dificuldades de ensinar os seus netos porque que eles ficariam muito tempo no celular. A gente escolheu o livro do O Lavrador de Ipanema, de Rubem Braga, que foi utilizado na capacitação dos monitores atuantes da biblioteca. Como gostamos da história, utilizamos ele junto às crianças”, explica Andrezza. ■



Anibal explicou a origem do milho e trouxe detalhes sobre a planta

NOSSA RECEITA

JÁ PREPAROU A SUA REFEIÇÃO DE HOJE? APROVEITE AS RECEITAS QUE A CANDÚ TROUXE PARA VOCÊ.

FILÉ DE TILÁPIA COM CEBOLA AGRIDOCE

Ingredientes

- 4 filés grandes de tilápia Candú
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 2 ovos
- 1/2 xícara (chá) de farinha de rosca
- 1 colher (sopa) de orégano
- Óleo para fritar
- 500g de cebolas descascadas
- 1 colher (sopa) de manteiga ou margarina
- 4 colheres (sopa) de molho shoyu
- 1 colher (sopa) de mel
- 1 colher (sopa) de vinagre balsâmico
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Preparo

Cozinhe as cebolas inteiras em água fervente com sal por 5 minutos e escorra. Derreta a manteiga em uma frigideira grande e adicione a cebola. Acrescente o shoyu, o mel e o vinagre, tempere com sal e pimenta a gosto. Cozinhe em fogo baixo por 10 minutos, mexendo de vez em quando ou até dourar. Para o peixe, tempere com sal e pimenta. Polvilhe com a farinha e passe pelos ovos e pela farinha de rosca misturada com orégano. Frite, aos poucos, em óleo quente até dourar. Escorra sobre papel-toalha. Transfira para uma travessa, cubra com a cebola e sirva.



candú

ALIMENTOS
QUALIDADE
COOPERMOTA



O MELHOR PEIXE CONGELADO

E NÃO É CONVERSA DE PESCADOR



candú

ALIMENTOS
QUALIDADE
COOPERMOTA



GRIFE AVIÁRIA

Como proteger seu criatório da contaminação?

Apesar de ser uma doença com alto risco de contaminação e que se espalha rapidamente, o Brasil possui medidas eficazes que já preveniram a entrada do vírus em alguns anos anteriores

POR
ASSESSORIA DE IMPRENSA LN COMUNICAÇÃO
JORNALISTA MARIANNA CARDOSO

Conhecida também como gripe do frango, a gripe aviária é transmitida por aves. Surgiu em Hong Kong no ano de 1997 e, na época, para evitar que a doença se espalhasse, cerca de um milhão e meio de aves foram mortas. Nos dias atuais, a gripe já passou por cerca de 36 países em todo o mundo, tendo os maiores focos na Ásia e na Europa, já que o vírus é predominante em locais de temperatura baixa e pode causar problemas sérios para os infectados, tanto aves como ser humano.

A transmissão da gripe se dá pelo contato direto ou indireto de aves domésticas com aves selvagens migratórias, principalmente patos asiáticos que são hospedeiros naturais do vírus. As aves são infectadas principalmente pelo contato com o vírus presente nas secreções respiratórias e fezes de aves infectadas, especialmente através de objetos contaminados. É necessário estar sempre alerta com o comportamento dos animais e aos possíveis sintomas da doença, que podem ser extremamente variados. Plumagem eriçada,

problemas respiratórios (tosse, espirros, corrimento nasal ou ocular, sinusite), diminuição da produção de ovos, dificuldade de locomoção, cianose de crista e barbelas, diarreia e edema de cabeça e face, diminuição do consumo de ração e depressão, estão entre alguns dos sintomas. Eles podem aparecer de maneira isolada ou em conjunto.

A morbidade e a mortalidade são altamente variáveis e dependem de fatores como a patogenicidade do vírus e da presença ou não de infecções bacterianas secundárias que podem aumentar, por exemplo, a mortalidade da doença. Por se tratar de uma doença de notificação obrigatória e imediata da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), caso seja detectada a doença, a recomendação é que os médicos veterinários, técnicos produtores ou qualquer pessoa que tenha conhecimento que indiquem suspeita da doença, notifiquem imediatamente ao SVO (Serviço Veterinário Oficial)

Medidas de prevenção podem ser adotadas nas propriedades para evitar a introdução da doença, como: manter cerca de um metro de altura ao redor

do núcleo de criação; restringir a entrada de pessoas e animais no aviário; promover a desinfecção dos aviários e dos equipamentos que são utilizados em seu interior; efetuar o controle de pragas e o correto descarte de resíduos inclusive de carcaças; repovoar os galpões com aves de procedência idônea; realizar o tratamento da água de consumo das aves e fazer o monitoramento de sua qualidade microbiológica semestralmente; criar lotes de aves de idade única no sistema all-in all-out (ou seja, manejo das aves em galpões de forma a evitar contágios).

Em setembro foi confirmado o primeiro foco de gripe aviária na Austrália e em outubro já foram confirmados casos na Rússia e no Cazaquistão. Para especialistas, apesar de ser uma doença com alto risco de contaminação e que se espalha rapidamente, o Brasil possui medidas eficazes que já preveniram a entrada do vírus há alguns anos, quando o Chile reportou casos. Não é possível premeditar a possibilidade de a gripe atingir o país, mas esses cuidados tomados na fronteira têm evitado o problema até o momento.



} TRANSMISSÃO ENTRE HUMANOS

Entre os 15 vírus diferentes da gripe, três subtipos estão mais ligados à maioria dos casos de infecções em humanos: o H5N1, H7N7 e o H9N2. No entanto, o vírus H5N1 causa uma preocupação especial, pois sofre mutações rapidamente e possui propensão para infectar outras espécies de animais, inclusive o homem. A transmissão ocorre pelo contato direto com aves ou excreções contaminadas, da mesma forma que acontece com as aves. Os sintomas são garganta inflamada, dor de cabeça, dores musculares, febre alta, tosse e problemas respiratórios. Como os sintomas são muito parecidos com a de uma gripe comum, uma das grandes preocupações é que o infectado não vá ao médico e transmita a doença para outras pessoas. O período de incubação da H5N1 é de dois a oito dias e a doença costuma dar os primeiros sintomas de dois a cinco dias após a exposição com a ave contaminada. ■



PRATICIDADE E EFICIÊNCIA

JUNTO DE QUEM FAZ O TRABALHO DO CAMPO.

A roçadeira FS 120 está junto com você para oferecer potência e leveza em atividades de agricultura, pecuária, fruticultura, além de manutenção de rodovias e praças. Ela permite o uso de vários conjuntos de corte e possui sistema de filtro de ar de longa duração, otimizando e ampliando as opções de uso dessa roçadeira no campo.

Tecnologia e qualidade para acompanhar você no dia a dia.

 @STIHLBRASIL

 @STIHL OFICIAL

 STIHL BRASIL

 STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR





O HÍBRIDO CERTO PARA A SUA REGIÃO

POWERCORE™
ULTRA

LANÇAMENTO

FS575
PWU

LANÇAMENTO

FS700
PWU

NOVO

FS533
PWU

POWERCORE™ Ultra contém tecnologia licenciada da Dow AgroSciences, Monsanto e Syngenta. Agrisure® é marca registrada da Syngenta Group Company.

LONGPING
HIGH-TECH
CITIC GROUP



FORSEED

Certo é ser específico



FERTILIZANTES

Adubo químico não é agrotóxico

As doses recomendadas para cada tipo de planta são resultado de muitos anos de pesquisa científica em condições de campo, nas quais tanto o aspecto econômico quanto o ambiental são considerados

POR
PAULO ESPÍNDOLA TRANI
MÁRCIO KOITI CHIBA

Ao longo dos últimos anos, diferentes notícias, artigos e reportagens veiculadas na imprensa mantêm certa confusão na interpretação de que adubos químicos seriam agrotóxicos, ou então, contribuiriam para poluir o meio ambiente. Isso não é verdade.

Os adubos químicos (fertilizantes minerais) são produtos que contêm nutrientes essenciais para as plantas, fabricados em geral, a partir de elementos naturais contidos na natureza. Assim é, por exemplo, que adubos fosfatados concentrados são originados do tratamento de rochas fosfatadas naturais. Após esse tratamento, tais produtos tornam-se solúveis em

água ou em ácidos orgânicos fracos, naturalmente presentes no solo e ficam rapidamente disponíveis para as plantas. Isso é muito importante para aquelas espécies de ciclo curto, como as hortaliças, arroz, milho e feijão, que podem se beneficiar prontamente do nutriente.

As doses de fertilizantes recomendadas e aplicadas na maioria das culturas praticamente não causam nenhum mal para o meio ambiente, no caso o solo. Mais: apresentam efeitos benéficos como o aumento na produção de massa verde pelas plantas, o que possibilita melhor cobertura vegetal do solo e diminui os riscos de erosão. É importante destacar que as doses

recomendadas para cada tipo de planta são resultado de muitos anos de pesquisa científica em condições de campo, nas quais tanto o aspecto econômico quanto o ambiental são considerados.

É também frequente a colocação em confronto, pelos leigos, dos fertilizantes orgânicos e químicos. Inúmeros trabalhos de pesquisa agrícola demonstram ser economicamente interessante a associação dos dois tipos de fertilizantes para diferentes culturas, como hortaliças e frutíferas, em especial. As plantas absorvem os nutrientes presentes no solo, em geral, na forma de íons, independentemente de serem provenientes de fonte orgânica ou mineral.

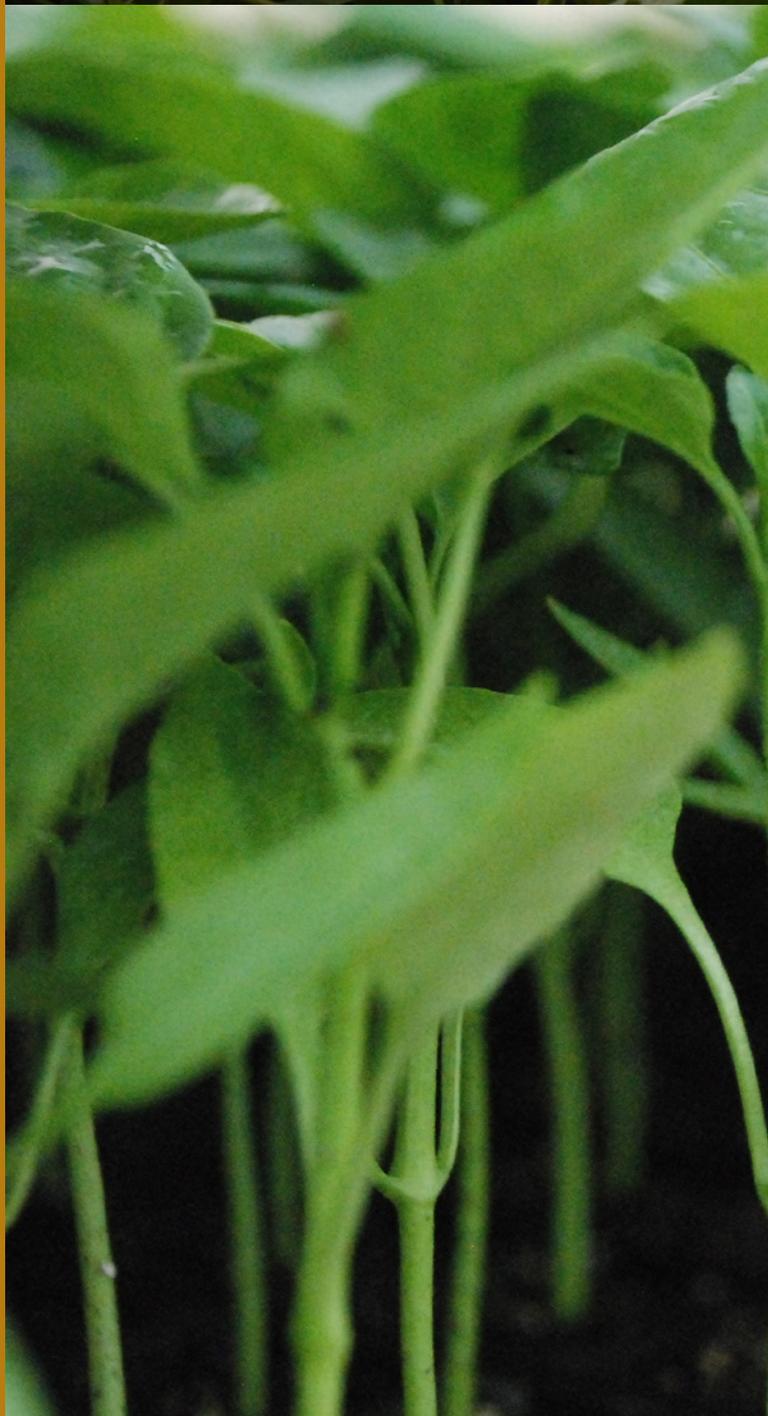
Um dos problemas do uso exclusivo de fertilizantes orgânicos, principalmente os esterco de animais, está relacionado com as quantidades necessárias para fornecer os nutrientes requeridos pelas plantas. Por exemplo, esterco quando aplicados de maneira isolada deveriam alcançar entre 10 e 50 toneladas, por hectare, em média, já que contêm os nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) em baixas concentrações. Isso poderia tornar a utilização desses adubos orgânicos antieconômica.

Além disso, os adubos orgânicos, em geral, contêm o NPK em proporções inadequadas: uma tonelada de esterco de curral curtido corresponde, em média, a 50 quilos da fórmula NPK 10-5-10, cuja relação 2:1:2 não é adequada para a adubação de plantio. Os adubos minerais têm a vantagem da alta concentração de nutrientes. Outra opção é a associação de adubos minerais e orgânicos. Algumas indústrias já comercializam fertilizantes organominerais, em que os adubos químicos e orgânicos são misturados de maneira que a concentração de nutrientes seja mais próxima da que as plantas necessitam.

Ressalta-se também que, enquanto os agrotóxicos ou defensivos químicos em contato com a pele ou aspirados, mesmo em doses pequenas, podem causar intoxicações graves, o mesmo não ocorre com fertilizantes minerais que, na prática, podem causar danos à saúde apenas quando ingeridos. Enfim, o grau potencial de intoxicação de um fertilizante é muito menor do que o de um agrotóxico.

A baixa produtividade de algumas culturas, ainda observada em diversas regiões do País, em geral não é devida à utilização excessiva de fertilizantes químicos e pode estar relacionada com outras causas como: plantio e condução da cultura sem a devida orientação técnica; uso de espécies e cultivares de plantas não adaptadas para o local; utilização de calcário e fertilizantes, com quantidade e modo de aplicação de maneira desequilibrada ou inadequada; aplicações de defensivos (agrotóxicos) em doses e frequência fora das recomendações técnicas e sem a correta calibração dos pulverizadores; manejo errado do solo, principalmente quanto ao controle da erosão e à escolha inadequada da irrigação, quanto ao sistema e quantidade de água utilizados. ■

PAULO ESPÍNDOLA TRANI E MÁRCIO KOITI CHIBA
SÃO PESQUISADORES CIENTÍFICOS DO INSTITUTO
AGRONÔMICO (IAC), DA SECRETARIA DE AGRICULTURA
E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO.



PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials[®]

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4
sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES,
FAZ TODA A DIFERENÇA:

10

MAIS DE 10 ANOS DE
PESQUISA E VALIDAÇÃO



QUALIDADE
FÍSICA



MAIOR EFICIÊNCIA
OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR

[/NUTRICAODESAFRAS](https://www.facebook.com/NUTRICAODESAFRAS)

[/NUTRISAFRAS](https://www.instagram.com/NUTRISAFRAS)

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES



Mosaic[®]
Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS[®] NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (17/18/19).

A Coopermota
também
é saúde para o

AGRIC

**Adquira o plano
S.P.A. Saúde
na unidade
mais próxima.**

*Consulte o regulamento

ANS - Nº 324493

Aproveite a campanha de carência
reduzida e contrate seu plano

 (18) **3341 9410**

 **SPSAUDE**.org.br

**CARÊNCIA
REDUZIDA**
INSCRIÇÃO PRONTA.
ATENDIMENTO IMEDIATO*

ULTOR



PLANEJAMENTO

Três Obviedades do Agronegócio

Sem planejamento estratégico do agronegócio não teremos nem agro, nem negócio e nem PIB



POR
LUIZ TEJON

“Quando o óbvio não vira realidade a consequência leva a insanidade”. Sobre isso a jornalista Bárbara Tuchman deixou um livro fundamental chamado “A marcha da insensatez”. Começa em Tróia, quando o óbvio era não colocar o presente de grego, o cavalo oco, para dentro de Tróia, mas o óbvio não prevaleceu e todo mundo sabe o que aconteceu.

As três obviedades no agronegócio são:

Óbvio número 1 - Agronegócio sem sustentabilidade vira só agro; não tem negócio. Não adianta reclamar, espernear e politizar. Agro e sustentabilidade é uma coisa só e tem muita gente fazendo. Como em Balsas, Maranhão, onde foi criado agora o corredor da soja responsável até o Porto de Itaqui, apenas um exemplo do óbvio.

Óbvio número 2 - Agronegócio sempre foi uma administração da cadeia produtiva, desde o consumidor e as percepções da sua mente, até o geneticista que cria a semente com produtores,

agroindústrias, comércio e serviços reunidos. Logo, sem organização das cadeias produtivas agronegócio é só agro, não tem agregação de valor no negócio.

E o **óbvio número 3** - Crescimento do país. O agronegócio é um legado brasileiro dos últimos 50 anos. E significa a única possibilidade de crescimento sustentável do Brasil para buscarmos um Produto Interno Bruto (PIB) digno, em torno de US\$ 4 trilhões nesta década. E isso exige um planejamento estratégico nacional do “a” do abacate ao “u” da uva ou “z” do zebu, para dobrar o agro de tamanho e impactar todo PIB brasileiro. Sem planejamento estratégico do agronegócio não teremos nem agro, nem negócio e nem PIB.

O óbvio está na cara. Fazer o óbvio exige vergonha na cara. Lideranças, deixem os egos em casa porque o Brasil só precisa do óbvio; bem feito e já. ■

NUTRIÇÃO PARA OVINOS CAMPEÕES

A **Nutrição Animal Ovinos** garante um desenvolvimento homogêneo dos cordeiros, tanto no plantel quanto no rebanho, gerando uniformidade e qualidade de carcaças. Na Dieta Total *Crescimento* a presença da biotina previne lesões nos cascos.





USE MÁSCARA!

EU ME PROTEJO

E PROTEJO

VOCÊ TAMBÉM.

CORONAVÍRUS
PROTEJA-SE!





VAMOS

SUPERAR

NOVOS

DESAFIOS

EM 2021,

Juntos

★ FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO ★

 **Coopermota**

